

HOTELARIA SUSTENTÁVEL: É POSSÍVEL EM EMPREENDIMENTOS CONVENCIONAIS?

Nastaja Cassandra Zamberlan dos Santos *, Nara Rejane Zamberlan dos Santos

*Mestranda em Patrimônio Cultural UFSM. E-mail: nastaja.zamberlan@gmail.com

RESUMO

A necessidade do homem em se deslocar pelos mais variados fins impôs a necessidade de locais específicos para a hospedagem. A hotelaria cuja função é desenvolver a hospitalidade passou por um processo evolutivo e hoje, incluem-se entre as atividades a serem ajustadas em termos de sustentabilidade nos seus pilares ambientais, sociais e econômicos. Vários instrumentos são propostos para analisar o processo de Gestão Ambiental dos empreendimentos e apontar melhorias a serem implementadas. O presente trabalho objetivou realizar a aplicação de Matriz de Avaliação de Desempenho Hoteleiros de forma genérica tendo como objeto empreendimentos hoteleiros consolidados em prédios não desenvolvidos para esta função. Os resultados apontam algumas dificuldades em termos projetuais, mas também ressalta a necessidade de implantação/consolidação de técnicas de educação ambiental.

Palavras chave: Boas Práticas, Difusão, Turismo

PALAVRAS-CHAVE: Boas Práticas, Difusão, Turismo

ABSTRACT

Man's need to move through the most varied ends imposed the need for specific sites for lodging. The hospitality industry whose function is to develop the hospitable has undergone an evolutionary process and today, include among the activities to be adjusted in terms of sustainability in its environmental, social and economic pillars. Several instruments are proposed to analyze the environmental management process of the enterprises and to point out improvements to be implemented. The present work aimed to carry out the application of the hotel performance evaluation matrix in a generic way, having as Object consolidated Hotel enterprises in buildings not developed for this function. The results point to some difficulties in terms of design, but also stresses the need to implement/consolidate environmental education techniques.

KEY WORDS: good practices, dissemination, tourism

INTRODUÇÃO

O artigo aborda os temas hotelaria e sustentabilidade em uma proposta transversal e interdisciplinar, resgatando conceitos e propondo considerações a respeito dos mesmos,

O marco inicial da hospedagem, coincide com os Jogos Olímpicos, na Grécia Antiga, onde visitantes assistiam as competições durante vários dias, em Olimpo.

A necessidade de deslocamentos por várias razões foi ampliando o número de estabelecimentos, que acolhessem o visitante referenciando-se a Revolução Industrial, que propiciou o surgimento de novos modais, como as ferrovias, em torno de 1840, onde os meios de hospedagem se desenvolviam em relação a quantidade, somado a implantação de técnicas de produção e consumo predatórias com impacto das atividades humanas sobre os sistemas naturais.

A hotelaria no território brasileiro remonta ao período colonial, quando os casarões, fazendas, conventos e, em especial, os “ranchos de beira de estrada” serviram como hospedaria para os viajantes. A chegada da família real em 1808, e a consequente abertura dos portos, segundo Andrade et al. (2000) aumentou o fluxo de pessoas no Brasil e propiciou o surgimento de casas de pensão, hospedarias e tavernas, para atender aos viajantes que aqui chegavam e se deslocavam.

No âmbito do desenvolvimento sustentável com a realização da Conferência de Estocolmo em 1972 (*UN Conference on the Human Environment*) várias questões da política ambiental, começaram a ser debatidas culminando com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). A Organização das Nações Unidas, através do relatório Nosso Futuro Comum, publicado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento em 1987, elaborou o seguinte conceito “Desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”.

Segundo Almeida (2016, p.15), estudo da sustentabilidade na atividade turística e hoteleira é, assim, uma área determinante para o turismo atual e futuro, que deve ser utilizada como fator de desenvolvimento e implementação de boas práticas sustentáveis e criação de novas áreas de negócio, contribuindo não só para o conceito de hotelaria amiga do ambiente mas também para aumentar a competitividade das estruturas que estiverem mais atentas a esta temática, recorrendo nomeadamente ao marketing sustentável (*green marketing*).

A partir deste mote o objetivo da pesquisa foi analisar os itens considerados relevantes na hotelaria sustentável e avaliar as possibilidades para os empreendimentos já consolidados, isentos de infraestrutura recomendada e com poucos recursos para investimento.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida adota uma abordagem qualitativa e descritiva visando à exploração e descrição de um fenômeno qual seja, a implementação de procedimentos e estratégias ambientais em situações consolidadas.

Para o desenvolvimento foram analisadas os itens constantes na Matriz C (AQUA + Embratur) apresentada por Ferreira e Andrade (2011).

Tendo como fundamento os elementos constantes foram propostos graus de facilidade de implantação em empreendimentos hoteleiros estabelecidos, criando-se como critérios:

1. Possível de implantação frente a estrutura existente, baixo investimento,
2. Possível de implantação frente a estrutura existente, médio investimento,
3. Possível de implantação frente a estrutura existente, alto investimento,
4. Dificuldade de implantação frente a estrutura existente e investimentos
5. Impossível de implementação
6. Ações de Educação Ambiental

RESULTADOS

A atividade turística que envolve diferentes segmentos, estabelece alto potencial poluidor, principalmente quando concebida sem planejamento e tendo como objetivo principal os ganhos econômicos.

Para Almeida (2016), quando comparados com outros edifícios comerciais, os hotéis são extremamente complexos e únicos, face à extensa rede de operações e interações que estão por trás dos serviços oferecidos ao cliente, sendo apontados como os cinco maiores consumidores de energia no setor de construção comercial.

Os Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) são sistemas criados para implementar e acompanhar as atividades de proteção ambiental e, representam também uma referência às empresas ligadas ao turismo no sentido de adequação de incorporação de práticas e tecnologias de caráter ambientalmente responsáveis nos mais diferentes níveis, enquanto, especificamente, o AQUA é um processo de certificação da gestão do projeto que visa obter a qualidade ambiental de um empreendimento de construção ou de reabilitação.

A Deliberação Normativa nº 429, de 23 de abril de 2002 e a Portaria Nº 100, DE 16 de junho de 2011, respaldaram a Embratur na criação de uma ferramenta de comunicação entre o setor hoteleiro e os turistas (SBClass), que permite que os hotéis fossem classificados em categorias através da utilização de estrelas (1 a 5). Os requisitos são divididos em mandatórios (ou seja, de cumprimento obrigatório pelo meio de hospedagem) e estão divididos em três conjuntos: a) Infraestrutura - Instalações e Equipamentos; b) Serviços; e, c) Sustentabilidade- (Aspectos relacionados com meio ambiente, sociedade e satisfação do hóspede) (BRASIL, 2015).

Para os empreendimentos hoteleiros relativamente recentes é facilitada a adoção de medidas socioambientais em seus projetos e a incorporação das “boas práticas” em suas rotinas a exemplo da medidas socioambientais, como coleta seletiva de lixo; captação de água da chuva; uso de aquecimento de água através de placas solares; elevadores inteligentes; apoio

a programas socioambientais; entre outros, porém quando de trata da adequação de prédios cuja vocação inicial era outra, por vezes torna-se onerosa ou mesmo impraticável.

A possibilidade de captação de uma maior número de clientes que buscam produtos e serviços eco-amigáveis, conforme Han; Yonn (2015), já seria uma das justificativas de implementar condutas e valores sustentáveis, pelo setor hoteleiro como fator positivo para a imagem dos empreendimentos.

Diante do levado número de estabelecimentos brasileiros no território brasileiro e a recente classificação dos meios de hospedagem o Quadro 1 apresenta uma prognose em termos de graus de dificuldade à adaptação as normas, de forma generalizada, pois os investimentos dependem de um conjunto de fatores.

Quadro 1- Análise da Matriz de Avaliação de Desempenho Hoteleiros (AQUA + Embratur) baseado Ferreira e Andrade (2011) e adaptado pelas autoras (2018).

Item de desempenho	Graus de facilidade de implantação					
	1	2	3	4	5	6
1. Escolha de elementos arquitetônicos adequados ao baixo consumo de energia						
1.1. Uso de elementos de fachada que proporcionem baixa transmitância térmica			X	X		
1.2. Acabamentos internos e externos de cor clara		X	X			
1.3 Elementos que proporcionem ventilação cruzada				X	X	
1.4 Recursos que garantam iluminação natural				X	X	
1.5 Cobertura vegetal				X	X	
2. Uso de sistemas que otimizem o gasto energético						
2.1. Painéis fotovoltaicos	X	X				
2.2 Aquecimento solar		X	X			
3. Medidas que visam reduzir consumo de água						
3.1. Reaproveitamento da água da chuva para irrigação e limpeza	X					X
3.2. Uso de torneiras temporizadas		X				X
3.3. Uso de bacias sanitárias com baixo volume de descarga ou sistema a vácuo		X	X			
3.4. Uso de redutores de pressão ou registro regulador de vazão		X	X			
4. coleta seletiva dos resíduos, reciclagem e afins						
4.1. Utilização de coletores específicos para cada resíduo	X					X
4.2. Reaproveitamento de resíduos orgânicos para compostagem	X					X
4.3. Manter local adequado para armazenamento de produtos nocivos e poluentes	X					X
4.4. Manter local adequado para armazenamento de resíduos a serem coletados	X					X
4.5 Uso de carrinhos para arrumadeiras adaptados à triagem dos resíduos		X	X			X
5. Uso de recursos que visem economizar energia						
5.1. Manutenção adequada dos equipamentos, com revisões periódicas		X				
5.2. Utilização de sensores de presença para iluminação das áreas de uso comum		X	X			
5.3. Uso de sistema de interrupção automática da alimentação de energia nos dormitórios (unidades de hospedagem)		X				
5.4. Uso de lâmpadas com menor gasto energético (leds).	X	X				X
5.5. Temporização da iluminação externa	X	X				
5.6. Ambientação da iluminação interna em áreas de constante fluxo		X				
6. Escolha de elementos que criem condições de conforto higrotérmico						
6.1. Correta orientação solar dos dormitórios					X	
6.2. Uso de proteção solar fixa ou móvel adaptada a cada orientação					X	

6.3. Dimensionamento adequado das aberturas					X	
7. Escolha de elementos que criem condições de conforto acústico						
7.1. Posicionamento dos ambientes com relação ao tipo de uso				X	X	
7.2. Uso de recursos de proteção ou isolamento acústico nos dormitórios e nas áreas de uso específico, como auditórios e salas de leitura.		X	X			
7.3. Uso de carpetes ou pisos que limitem o ruído ao caminhar		X	X			
8. Escolha de elementos que criem condições de conforto visual						
8.1 Atender aos níveis de iluminância necessários a cada tarefa de acordo com a NBR 5413		X	X			
8.2. Dispor de acesso à luz do dia e vistas externas em ambientes de permanência prolongada					X	
8.3. Dimensionamento correto da luz natural para evitar ofuscamento					X	
9. Escolha de elementos que criem condições de conforto olfativo						
9.1. Otimização do sistema de ventilação, instalação de sistemas distintos de ventilação mecânica para os dormitórios e para os serviços gerais			X	X		
9.2. Presença de entrada de ar em todas as dependências principais			X	X	X	
9.3. Presença de saída de ar nas dependências de serviço, cozinha e banheiros			X	X	X	
9.4. Localizar as entradas de renovação de ar fora do alcance de fontes de poluição				X	X	
9.5. Limitar o uso de produtos que tenham em sua composição Compostos Orgânicos Voláteis ou formaldeídos	X					X
9.6. Possibilitar o controle da ventilação através de acionamento mecânico pelos usuários				X	X	
9.7. Oferecer áreas específicas para fumantes, afastadas das zonas de renovação do ar.	X					X

Em relação ao item “Escolha de elementos arquitetônicos adequados ao baixo consumo”, observa-se a prevalência de “dificuldade de implantação frente a estrutura existente e aos investimentos”, seguido pela “impossibilidade de implementação”, em função destes itens serem planejados na fase projetual e de construção, tornando-se difícil ou mesmo impossível em prédios construídos com outros fins e que posteriormente, passaram a abrigar a atividade hoteleira. Quanto a cobertura vegetal há de se considerar, inicialmente a falta de espaços que abriguem os vegetais ou ainda a existência de área que possa cumprir esta função porém lhe foi dada a destinação para estacionamentos, por vezes totalmente impermeáveis.

Quanto aos “sistemas que otimizem o gasto energético”, as opções recaem sobre o uso de “painéis fotovoltaicos” e “aquecimentos solar”.

Os painéis fotovoltaicos são destinados para a conversão direta da energia solar em eletricidade. Concebido desde 1876, e em produção desde 1978 são especificados sob determinadas condições de radiação solar, temperatura ambiente e massa de ar (SOLERNEG), enquanto as placas de aquecimento solar tem como função absorver o calor e transferi-lo para a água dentro dos tubos de cobre presentes no interior da placa.

Santos et al. (2010), apontam como benefícios do uso da energia solar a mínima poluição dos painéis solares e a reduzida manutenção das centrais, porém os painéis solares ainda representam um custo alto que somente será superado a médio longo prazo.

O “consumo de água” em atividade hoteleiras é considerado alto, porém as facilidades de redução são passíveis de serem contempladas com alto/médio/alto investimento dependendo da área total do empreendimento, do número de UH's e de outras atividades adotadas somado as praticas de educação ambiental.

A “coletiva seletiva de resíduos” ampara-se na conscientização da empresa, colaboradores e clientes. A medida que são estabelecidos locais específicos para cada resíduo somada a informação da destinação este item poderá ser amplamente contemplado.

Para Sunlu (2003), os hotéis são os maiores consumidores de energia tanto na fase de construção dos edifícios como também, por estabelecerem instalações complexas que garantem um nível multifatorial de conforto aos clientes, amenities exclusivas, comodidades e infraestruturas.

A “economia de energia” poderá ser constatada com os recursos das manutenções periódicas, uso de lâmpadas econômicas, temporização dos pontos de iluminação externa que representam um investimento inicial, passíveis de serem implantados em prédios em funcionamento, com retorno a curto/médio prazo.

Em prédios não projetados para a atividade hoteleira representa dificuldade de implantação frente a estrutura e investimentos e, em alguns casos como “impossibilidade de implantação” os itens relacionados ao “conforto higrotérmico” como correta orientação solar dos dormitórios e dimensionamento adequado das aberturas, enquanto nas condições de “conforto acústico e visual” as dificuldades recaem no posicionamento adequado dos ambientes em relação ao uso, ao atendimento da iluminação favorável a cada tarefa e a maior oferta de luz natural nos locais de convivência e o dimensionamento correto das aberturas.

O item relativo a “Escolhas de elementos que criem condições de conforto olfativo”, a adequação de entradas e saídas de ar em todas as dependências e em algumas em particular, necessitam projetos específicos para intervenções e definem um dos principais obstáculos à implementação de novas medidas ecológicas.

CONCLUSÕES

Através da análise proposta permite-se concluir que em estabelecimentos hoteleiros consolidados os principais obstáculos à adoção de práticas ecológicas consistem no valor elevado de investimento e na dificuldade de adequação das estruturas existentes.

Devido as descaracterizações físicas dos empreendimentos hoteleiros constata-se uma dificuldade de adequação às políticas ambientais, porém urge a necessidade de implementação de mecanismos, posturas e comprometimentos, em prol de uma gestão mais sustentável.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joana Branquinho Ramos de. **Sustentabilidade em Hotelaria Uma Análise da Infusão/Difusão em Hotéis de Lisboa**. 2016, 57 f. Dissertação-(Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria Universidade Europeia), Lisboa. 2016.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo, L.; JORGE, Wilson. E. **Hotel: planejamento e projeto**. São Paulo: SENAC, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-aco-es-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html> Acesso em: 20 fev 2018.

FERREIRA, Letícia Pires; ANDRADE, Liza Maria Souza de. Sustentabilidade aplicada a empreendimentos hoteleiros: avaliação de desempenho ambiental de hotel localizado na capital federal baseada em critérios de certificação. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, IV. **Anais...** 2011.

HAN, H.; YOON, H. J. Hotel customers' environmentally responsible behavioral intention: Impact of key constructs on decision in green consumerism. **International Journal of Hospitality Management**, v.45, n.01, p.22-33, 2015.

<http://www.ecoeficientes.com.br/aquecimento-solar/>

SANTOS, Augusto Cezar da S.; SANTOS, Marcos Paulo de Lima; SILVA, Samila Batista da. Os benefícios do uso de painéis solares para o meio ambiente. **Bolsista de Valor: Revista de divulgação do Projeto Universidade Petrobras e IF Fluminense** v. 1, p. 373-376, 2010.

SOLERNEG. **Conceitos básicos de um Sistema Fotovoltaico**. Disponível em: <http://www.solenerg.com.br/sistemas-fotovoltaicos-conceitos-basicos/Acesso> em: 03mar2018.



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

SUNLU, U. **Environmental impacts of tourism.** In: Camarda D. (ed.), Grassini L. (ed.). Local resources and global trades: Environments and agriculture in the Mediterranean region. Bari: CIHEAM, 2003. p. 263-270 (Options Méditerranéennes: Série A. Séminaires Méditerranéens; n. 57)